

“ÁGUA É VIDA E CIDADANIA”

Serra Talhada, 22 de março de 2009 – Dia Mundial da Água

CARTA ABERTA EM DEFESA DA REVITALIZAÇÃO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO PAJEÚ

A Bacia hidrográfica do Pajeú representa 17,02% do território pernambucano e é o maior afluente do Rio São Francisco no estado. O Rio Pajeú nasce na Serra do Balanço (ou da Balança), município de Brejinho, entre os Estados de Pernambuco e Paraíba. Percorre uma distância de 347 km até desaguar no lago formado pela Barragem de Itaparica no Rio São Francisco. Margeia as cidades de; Itapetim, Tuparetama, São José do Egito, Ingazeira, Afogados da Ingazeira, Carnaíba, Flores, Calumbi, Serra Talhada e Floresta.

A realidade do Rio Pajeú, atualmente, é bem diferente de 30 anos atrás, quando se utilizava as suas águas para os mais variados usos, inclusive o consumo humano. Hoje, o Pajeú se vê ameaçado pelos mais diversos processos de destruição, sendo os mais visíveis: a descarga de esgotos das cidades localizadas às suas margens, poluindo as suas águas e tornando-o um verdadeiro esgoto a céu aberto em vários pontos do seu leito; o assoreamento da sua calha provocado, principalmente, pela retirada de sua mata ciliar com o agravante da invasão das algarobeiras e edificações nas suas margens; com a construção das barragens várias espécies de peixe estão em extinção.

Os povos do Pajeú se pronunciam, nesse momento e através desse Ato Público, em defesa da revitalização do seu Rio, convocando a sociedade e as autoridades a tomar providências imediatas. A sociedade exercitando sua parcela de responsabilidade, participando das tomadas de decisão e assumindo atitudes de respeito à água; as autoridades cumprindo seu papel, dirigindo o olhar para a preservação dos cursos d'água e fazendo valer a legislação existente. O Rio Pajeú não é formado apenas pela sua calha, mas também integra nascentes e riachos dos quais depende para continuar existindo, logo a sua revitalização exige uma tomada de medidas de forma integrada, pensando a bacia hidrográfica como um todo e não como partes independentes. O descaso com essas questões não pode continuar, disso depende a vida e permanência das futuras gerações aqui na nossa região.

A solução existe. Há, no entanto, a necessidade de se tomar decisões de Estado, e não só de governo, visto que essas ações exigem tempos de médio a longo prazo, assumindo o compromisso de colocar em prática medidas voltadas para a recuperação do Rio Pajeú, considerando inclusive as experiências exitosas desenvolvidas pela sociedade civil, que precisa ser consultada. E aqui estamos falando de decisões políticas que se sobrepõem a partidos e ideologias; é uma questão de determinação e atitude de responsabilidade pelo bem mais precioso entre os humanos que é a **vida**.

Muito se fala de mudanças climáticas e aquecimento global... enquanto cada um de nós não assumir seu papel na luta contra esses fenômenos, estará se declarando o fim da espécie humana e combater essa ameaça não depende só de grandes investimentos, mas principalmente da mudança de atitude de cada indivíduo. A morte dos pequenos cursos d'água pode determinar o fim dos grandes rios, logo, para continuar sendo abastecidas as cidades e o campo precisam se unir e exigir uma política de preservação e revitalização do Rio Pajeú e enfrentar o desafio de promover a mudança de atitude.

**VAMOS GARANTIR UM FUTURO COM DIGNIDADE, CIDADANIA E VIDA, PRESERVANDO,
RECUPERANDO O QUE FOI AGREDIDO E LUTAR SEMPRE CONTRA A DESTRUIÇÃO DA
NATUREZA, QUE É O NOSSO BEM MAIOR! VIVA O RIO PAJEÚ!**

Realização:

CECOR – Centro de Educação Comunitária Rural

MMTR – Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Sertão Central

STTR's – Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Pólo Sertão Central